

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - BACHARELADO

JONATAN EYNG DAGOSTIN

CORPO COMO MOLDE

CRICIÚMA - SC

2013

JONATAN EYNG DAGOSTIN

CORPO COMO MOLDE

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel, no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof. (a) Ma. Odete Angelina Calderan

CRICIÚMA - SC

2013

JONATAN EYNG DAGOSTIN

CORPO COMO MOLDE

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas.

Criciúma, 26 de junho de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestrado em Artes Visuais (UFSM)
Orientadora

Prof^a. Angélica Neumaier - Especialista em Artes Visuais (UNESC)

Artista Daniele Cristina Zacarão Pereira - Especialista (Unesc)

Dedico esta pesquisa aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por ter me concedido chegar a mais uma etapa de minha vida.

Aos meus queridos pais e irmã pela ajuda, paciência e compreensão principalmente nos últimos dias, o meu muito obrigado.

A minha orientadora Odete inicialmente por ter aceitado este desafio, colaborando para que esta pesquisa se concretize.

O meu agradecimento especial ao Tiago pelo entusiasmo, força e paciência sem contar as longas e intermináveis conversas.

Aos meus amigos e colegas pela compreensão da minha ausência durante os meses.

Aos professores do curso de Artes Visuais pelo conhecimento repassado durante os quatro anos de graduação.

A Angélica Neumaier e Daniele Cristina Zacarão Pereira por terem aceitado a serem minha banca examinadora, a elas, muitíssimo obrigado.

Enfim, o meu muito obrigado a todos àqueles que de uma forma ou de outra colaboraram com a elaboração desta pesquisa.

**“Desenho é sempre uma interpretação
elaborando correspondências,
simbolizando, significando, atribuindo
novas configurações ao original.”**

Edith Derdyk

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “*Corpo como molde*”, aborda questões a cerca do desenho a princípio; em seguida, a percepção do meu corpo fragmentado empregado como molde para um material específico possibilitando minha produção artística e reflexiva. Trago como problema da pesquisa: Como se dá a percepção do corpo fragmentado na arte contemporânea através da produção artística? E outras questões relevantes como: Quais as relações estabelecidas entre o meu corpo enquanto molde na contemporaneidade? Quais as relações na arte estabelecidas a partir do conceito artístico? De que forma esta pesquisa poderá contribuir para a arte tendo o corpo como objeto de criação? Busco assim, elucidar estes assuntos, conceitos e relações estabelecidos pelo processo com o desenho, corpo/molde, arte contemporânea e produção artística contando com autores importantes Canton (2009), Cauquelin (2005), Cocchiarale (2007), Carvalho (2005), Derdyk (2007), Lamas (2007), Minayo (2010), Salles (2009). Trago ainda diálogos com as obras das artistas Edith Derdyk e Barbara Licha. Assim, a percepção do meu corpo enquanto molde para a produção artística oportuniza quando instalado em espaço expositivo, um jogo poético de cumplicidade com o espectador.

Palavras-chave: Desenho. Corpo/Molde. Arte Contemporânea. Produção Artística.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Obra – Libertinos, 2012.....	14
Figura 02: Desenho – Fragmentação, 2013.....	15
Figura 03: Fotografia do corpo fragmentado, 2013	16
Figura 04: Fotografia do corpo fragmentado, 2013	17
Figura 05: Processo – molde, 2013.....	20
Figura 06: Processo – molde, 2013.....	20
Figura 07: Pré – montagem – “Pedaços de mim” 2013.....	22
Figura 08: “Pedaços de mim”, 2013	24
Figura 09: Edith Derdyk. Tramas,1998.....	29
Figura 10: Barbara Licha. Sawmiller, 2010.....	30
Figura 11: Barbara Licha. Runners, 2009.....	31
Figura 12: Processo – molde.....	39
Figura 13: Processo – molde.....	39
Figura 14: Processo – molde.....	40
Figura 15: Processo – molde.....	40
Figura 16: Processo – molde.....	41
Figura 17: Fotografia do corpo fragmentado	43
Figura 18: Fotografia do corpo fragmentado	43
Figura 19: Fotografia do corpo fragmentado	44
Figura 20: Fotografia do corpo fragmentado	44
Figura 21: Fotografia do corpo fragmentado	45
Figura 22: Fotografia do corpo fragmentado	45
Figura 23: Fotografia do corpo fragmentado	46
Figura 24: Fotografia do corpo fragmentado	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SC Santa Catarina

UNESC Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCESSO INICIAL: O CORPO COMO OBJETO DE CRIAÇÃO	13
2.1 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE UM CORPO FRAGMENTADO	14
2.2 PROCESSO PARA O TRIDIMENSIONAL: O MOLDE	18
2.3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA	21
2.4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA: ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO	22
3 APROXIMAÇÕES COM A ARTE CONTEMPORÂNEA	25
4 DIÁLOGOS COM ARTISTAS	27
4.1 EDITH DERDYK	27
4.2 BARBARA LICHA	29
5 METODOLOGIA	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	35
REFERÊNCIAS DIGITAIS	36
ANEXO(S)	37
ANEXOS (A)	38
ANEXOS (B)	42

1 INTRODUÇÃO

Desde pequeno desenhava tudo o que o meu olhar selecionava em meios a rabiscos os primeiros traços surgiram. Entre cores, formas e texturas sendo testadas por mim sem mesmo saber onde, o porquê, sempre algo que me chamava atenção.

Por volta dos dez anos, minha família percebeu que eu tinha certa habilidade para desenhar e pintar ao me destacar no meio escolar. Nesta ocasião entrei na escola de Arte do Parque¹ onde tive um contato maior com materiais alternativos e com isso, fui adquirindo certa experiência convivendo em meio à arte.

A dança folclórica alemã também me interessou logo cedo, talvez pelas possibilidades expressivas do corpo que só a dança proporciona, participei em diversas ocasiões, de oficinas oferecidas e grupos de dança em minha cidade até bem pouco tempo.

Chegada à vida adulta e com ela a escolha de um curso superior, não tive dúvidas, optei pelo curso de Artes Visuais - Bacharelado aqui na UNESC. Com certeza, um aprendizado valioso e de extrema importância na minha vida.

Consciente das etapas vencidas nestes quatro anos e ao ser desafiado para me debruçar e definir a pesquisa para o trabalho de conclusão de curso e eis que surge os primeiros questionamentos. O que vou fazer? Que caminho devo seguir? Mas ao mesmo tempo constato que a percepção do corpo no meu processo criativo no transcorrer das disciplinas foi constante.

O desenho foi o ponto de partida para esta pesquisa, no entanto, a partir do processo criativo inicial deflagrou-se a percepção do meu corpo como molde na minha produção artística. Aponto como problema central para esta investigação em arte: Como se dá da percepção do corpo fragmentado na arte contemporânea através da produção artística? Os desdobramentos do problema envolvem questões como: Quais as relações estabelecidas entre o meu corpo enquanto molde na contemporaneidade? Quais as relações na arte estabelecidas a partir do conceito artístico? De que forma esta pesquisa poderá contribuir para a arte tendo o corpo como objeto de criação?. Nesta perspectiva estruturo a produção textual em capítulos articulados com a produção artística.

¹ Escola Arte no Parque é uma instituição pública, localizada no Parque Ecológico São Francisco de Assis em Forquilha - SC, onde são concedida aulas de artes gratuitas para a comunidade.

Acima, na introdução faço um breve relato sobre minhas vivências e como organizo a produção textual.

Em seguida, no segundo capítulo “O processo inicial: o corpo como objeto de criação”, apresento as participações em exposições no meio acadêmico realizados anteriormente. Em seguida trago as primeiras idéias do processo com o desenho a partir da observação do meu corpo. Na sequência apresento como surgiu a questão do registro fotográfico que parte da observação do meu corpo fragmentado. Ainda, em uma nova perspectiva passo a investigar sua fragmentação (pernas, braços, tronco e outros) para a produção no tridimensional situando-a no espaço expositivo, trago autores como: Carvalho (2005), Derdyk (2007), Rey (2002) e Salles (2009).

Nas “Aproximações com a Arte Contemporânea” trago um recorte geral sobre a arte contemporânea, a percepção das linguagens, materiais, técnicas, o estranhamento encontrado nas produções artísticas, conforme reflexões de importantes autores Cauquelin (2005), Canton (2009), Cocchiarale (2007), Lamas (2007).

No capítulo seguinte “Diálogos com artistas”, trago as artistas Edith Derdyk e Barbara Licha, apresento uma breve trajetória e produções artísticas, e acabo selecionando as que mais se aproximam como referência para minha própria.

Na metodologia, em vista do cruzamento da produção prática e teórica, esta pesquisa se desdobra por meio do campo da criação encontrando classificação conforme autores Rey (2004), Minayo (2010).

Finalizo trazendo para as considerações finais um panorama estabelecido durante o percurso da pesquisa, tanto na prática artística quanto na teoria.

2 PROCESSO INICIAL: O CORPO COMO OBJETO DE CRIAÇÃO

Sempre que nos propomos a fazer uma pesquisa é importante partir de questões que nos mobilizam, desta forma, para a realização deste trabalho busco trazer meu processo inicial com o desenho.

Todas as disciplinas contribuírem para este processo inicial, mas destaco aquelas que contribuíram mais para esta pesquisa. Na disciplina de Estágio I, realizada recentemente com a professora Odete, para meu projeto de estágio, passei a freqüentar o Ateliê de Pintura Assisi organizado e ministrado professora Marlene Just. Esta oportunidade foi um grande passo como estagiário do bacharelado, pelo conhecimento que obtive com a artista e professora Marlene juntamente com todos os alunos do ateliê foram fundamentais para o meu conhecimento.

Ainda enquanto acadêmico do curso de Artes Visuais participei da minha primeira exposição: *E nós quem somos?* Realizada a partir da disciplina Arte Agenciamento Cultural com a professora Amalhe Baesso Reddig, na Galeria de Arte Contemporânea da Fundação Cultural de Criciúma/SC, em junho de 2012.

Para esta exposição acabei vasculhando as gavetas no meu quarto e encontrei desenhos realizados anteriormente nas disciplinas. Desenhos produzidos ainda na primeira fase, outros mais tarde, desenhos contemporâneos, também as experiências com gravura, xilogravura e outras linguagens e técnicas, mas foi à linguagem do desenho que me interessou. Olhando detalhadamente estes desenhos, o corpo se fazia presente em muitos deles, assim, esta foi à motivação para o desenvolvimento de novas produções. Passei a explorar formas, linhas, texturas, possibilidades únicas que só o desenho é capaz de dar. Como resultado do processo com o desenho, apresentei a obra *Libertinos* (Figura 01), composta de dois desenhos colocados lado a lado de corpos masculinos executados em carvão sobre o papel vergê.

Para Salles (2009, p.37), “o artista, é impulsionado a vencer o desafio, sai em busca da satisfação de sua necessidade. Ele é seduzido pela concretização desse desejo que, por ser operante, o leva à ação.”

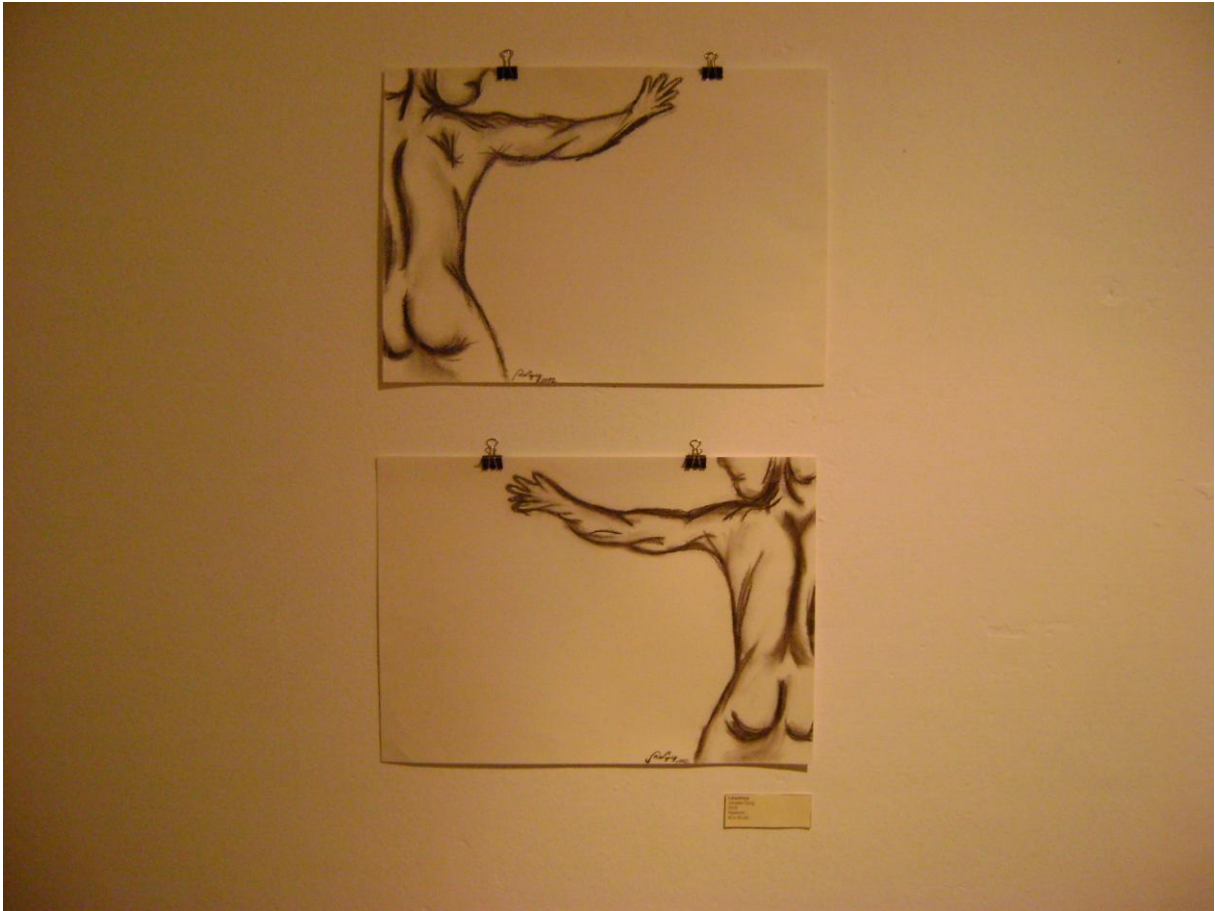


Figura 01: Obra – Libertinos, 2012
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Participar desta exposição na Galeria de Arte Contemporânea da Fundação Cultural de Criciúma me fez entender a grande importância e também da divulgação dos trabalhos não apenas no meio acadêmico, mas sim uma forma de mostrar a nossa identidade para a sociedade, e expor as nossas habilidades que muitas vezes ficam escondidas. A partir dessas vivências não tenho dúvidas que o desenho é certamente o ponto de partida para a pesquisa, sobre o corpo, até então qualquer corpo.

2.1 REGISTROS FOTOGRÁFICOS DE UM CORPO FRAGMENTADO

Como todo o processo de criação leva certo tempo para acontecer, a execução do mesmo não procede do dia para a noite. Segundo Salles (2009, p. 56), “o desenvolvimento contínuo da obra deixa claro que não há ordenação entre pensamento e ação: o pensamento se dá na criação, toda ação contém pensamento.”

Segundo Villaça (2007, p. 47),

[...] pensar o corpo hoje, é pensar suas performances, numa visão que o contemple como um dos elementos constitutivos do amplo universo semiótico, em que se produzem as subjetividades. À medida que se altera a racionalidade do modelo que orientou o projeto moderno, quando o corpo era uma exterioridade a ser controlada, este assume junto às mais variadas instâncias pessoais, intrapessoais ou coletivas, seu papel de produção da subjetividade. O corpo surge como carne e imagem, matéria e espírito simultaneamente.

Em meio ao processo e observando meu corpo, percebi que ele poderia ser o modelo para a elaboração dos desenhos com isso passei a fotografá-lo (Figura 02). Derdyk (2004, p.112) diz que: “desenho é sempre uma interpretação elaborando correspondências, simbolizando, significando, atribuindo novas configurações ao original.” Observando mais detalhadamente os desenhos prontos percebo que eles não correspondiam ao que eu desejava.



Figura 02: Desenho – Fragmentação, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

Ainda segundo a autora,

Poder-se manifestar-se, não só através das marcas gráficas depositadas no papel (ponto, linha, textura, mancha), mas também através de sinais como um risco no muro, uma impressão digital, a impressão da mão numa superfície mineral, a famosa pegada do homem na lua. (DERDYK, 2004, p.20).

Após mais algumas experiências com o desenho surgiu à ideia de trabalhar em cima do meu próprio corpo fragmentado. Com essa nova ideia, passo a fazer novos registros fotográficos dos meus pés, mãos, braços, pernas, tórax, pescoço, enfim, algumas partes do corpo (Figura 03 – 04). Conforme Salles (2009, p. 43) “o desenho, em sua natureza precária, mostra o artista tateando o que deseja ou o que busca. Portanto, a sua mobilidade está relacionada ao tempo da criação.”



Figura 03: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador



Figura 04: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

A partir desse processo passo a me interessar pelas partes e encontro outro modo para elaborar os desenhos explorando novas maneiras para concretizar a obra.

Com os desenhos prontos e na tentativa de buscar outras possibilidades para estas idéias que vinha desenvolvendo, me ocorreu que elas não satisfaziam as expectativas para as propostas pensadas até o momento. Assim, dentre tantas tentativas o processo de criação me levou ao tridimensional.

Battaglini (2007, p. 111), nos relata sua experiência com o desenho e a tridimensionalidade em: A fronteira como território, nele encontro aproximações para trazer em foco as relações do desenho para o tridimensional.

Se o desenho fica nesse limiar entre idéia/pensamento e forma/matéria, faz sentido reconhecer sua vinculação possível com a escultura, sua função de ponte entre o plano da idéia (ou da imagem pensada e sonhada) e o da forma representada no espaço. A escultura existe no mundo real, é feita de matéria deste mundo; já o desenho ocupa posição ambígua, entre o imaginário e o real, entre o mundo dos sonhos e das memórias, de um lado, e, de outro, o mundo da matéria, da sensação física, da dor. [...] Assim, o que era linha virou arame, vergalhão ou tubo de metal, dotado de mais peso visível, densidade e matéria. [...] Desenhos-concretos ou esculturas-desenho, essas obras falavam de escultura como construção linear no espaço, não como retirada ou agregação de matéria.

2.2 PROCESSO PARA O TRIDIMENSIONAL: O MOLDE

Enfoco aqui alguns aspectos da pesquisa, ligados às representações do corpo humano, primeiro no bidimensional com o desenho e depois para o tridimensional, quando passo a pensar nos fragmentos, e me perguntar, pode o fragmento revelar o todo? Nas séries fotográficas consciente desse olhar para meu corpo determino apenas partes para a produção da obra. A idéia das partes fragmentadas surgiu no próprio processo, de apenas revelar partes dele, que não se trata de um corpo anônimo, mas do meu próprio corpo, embora revelador trata-se de um flagrante circunstancial de partes dele.

Assim, os fragmentos determinados também podem mostrar o todo do corpo, mas que também, sua ausência pode criar um outro sentido, um sentido oculto. Interessa-me com esta perspectiva incitar no espectador pensar na reconstituição do corpo com o olhar, e ao subverter partes e apresentar fragmentos em unidades, ganho força na totalidade, substituídas pelo fragmento que implicam sempre, em uma divisão.

No artigo de Icléia Borsa Cattani (2011),² ‘O corpo fragmentado, fragmentos do corpo: aspectos da obra de Vera Chaves (Brasil)’, encontro na da autora ao escrever sobre a obra da artista Vera Chaves Barcellos, definição para minha questão do corpo fragmentado estabelecido na pesquisa.

Pelos princípios da ótica ocidental moderna, o olho humano, antes de perceber a totalidade da imagem, inicia sua pesquisa visual de um ponto fixo. No entanto, neste trabalho, há uma modificação propositada desse princípio, pela valorização da parte ou pelo “corte fotográfico” que, pela sua distribuição em forma de quebra-cabeça, sugere a percepção do detalhe. O espectador, pela identificação das partes, poderá eventualmente reconstituir o todo.

Ao perceber meu corpo, constato que ele tem volume, contorno, superfície, e que para dar conta destes detalhes vou precisar de material que se molde a ele. Com a ideia para a obra saio em busca de materiais que supram a necessidade da estrutura das formas. Inicialmente comecei a fazer alguns testes com tecidos, devido à falta de estrutura do material o descartei de imediato. Parti então para algumas

² BRODY, Ana Hauser. “Arte como experiência interdisciplinar”. Catálogo de exposição. Espaço Arte Brasileira Contemporânea, INAP-FUNARTE-MEC, julho-agosto de 1984. Disponível em: <<http://fvcb.com.br/?p=268>>. Acesso em: 03 de Julho de 2013.

telas plásticas, que por sua vez também não atingiram as expectativas desejadas. Em meio à investigação encontrei um material interessante à tela de arame, onde após algumas experimentações percebi ser um material adequado, por ser flexível e de fácil manuseio para se ajustar ao meu corpo como molde.

Na sequência, após selecionar a tela de arame, passo também a escolher partes como meu pé, perna e coxa esquerda, mão, ombro direito, tronco e por fim, a cabeça. Essa escolha se deu a partir das principais partes que compõem o corpo humano aos meus olhos, sendo que a mesma gera a percepção do corpo fragmentado num todo. A partir dessa ideia, passo a trabalhar separadamente cada um dos fragmentos moldados (Figura 05 – 06) para juntá-los depois de prontos.

O *molde*³ na pesquisa se estabelece também como conceito importante, pois devido a sua própria definição trata o molde sendo uma peça oca que serve para dar forma a obras de fundição, em escultura, gesso e também como uma matriz para reprodução. Dentre os materiais, ao optar pela tela de arame e tendo o meu corpo fragmentado como molde, encontro novas possibilidades para a produção artística no tridimensional. Para Rey (2002, p. 125 – 126) “os conceitos extraídos dos procedimentos práticos são investigados pelo viés da teoria e novamente testados e experimentações prática”.

³ Molde. Disponível em: <<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/molde>>. Acesso em: 11 de maio de 2013.

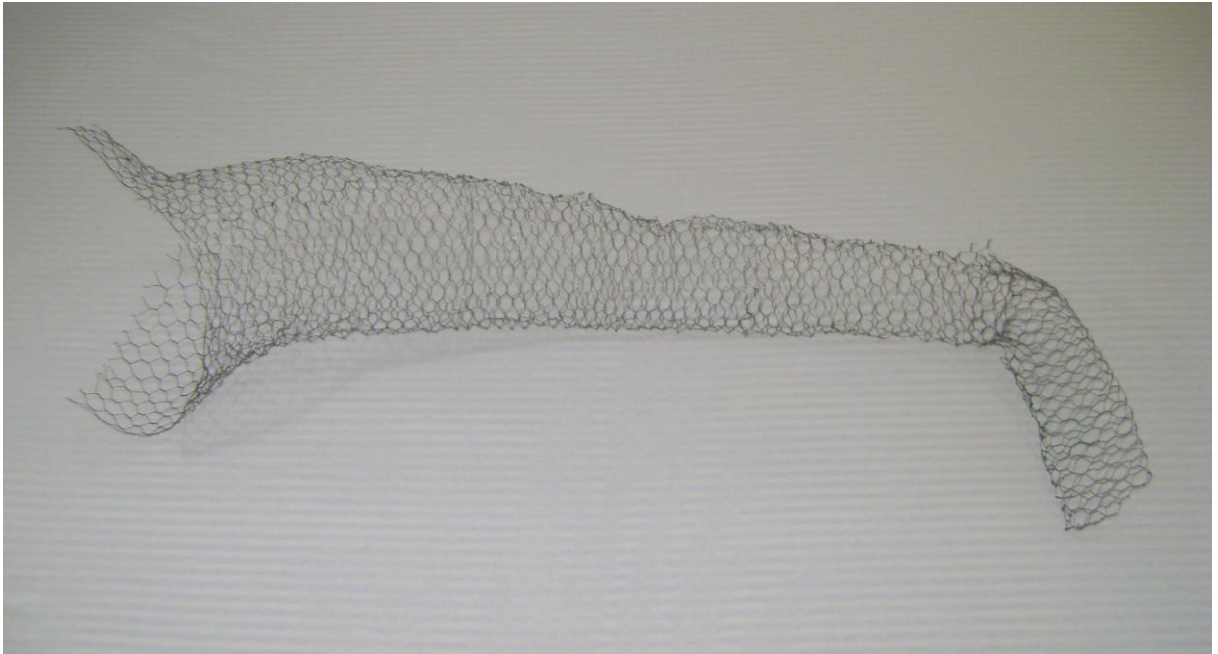


Figura 05: Processo – molde, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

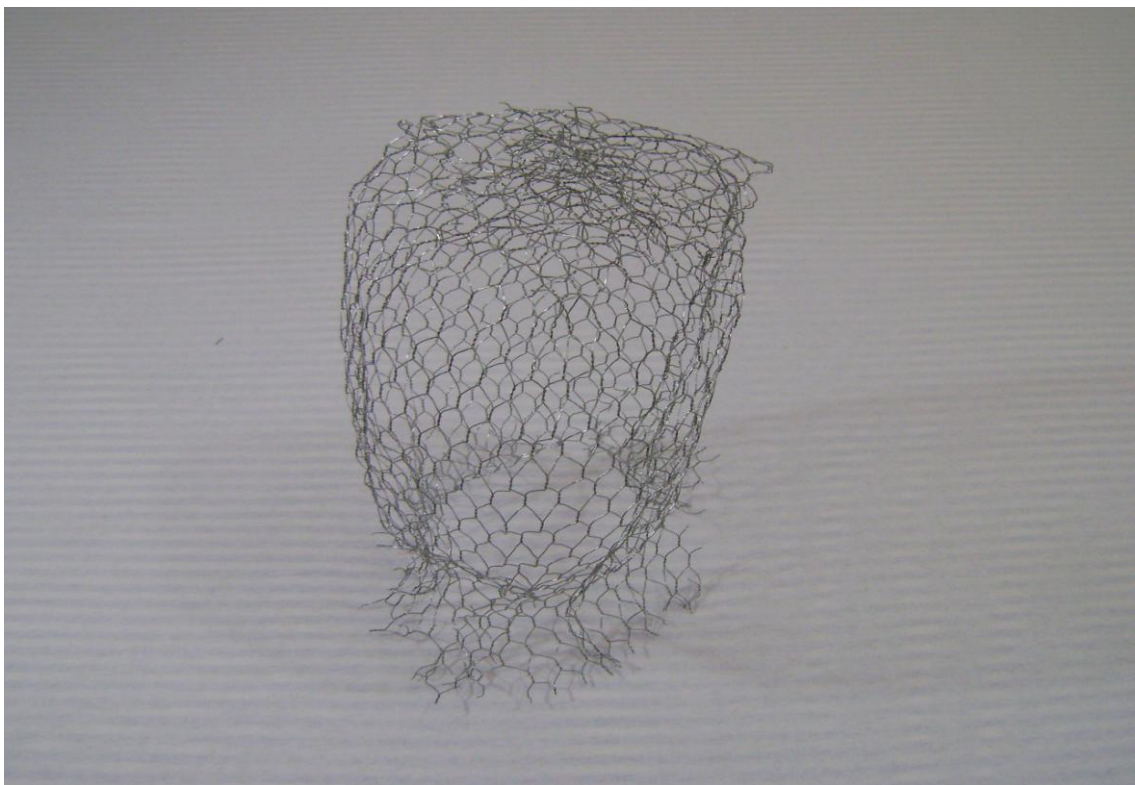


Figura 06: Processo – molde, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

2.3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Dando sequência ao processo artístico, parto para uma pré-montagem, adequando às formas já desenvolvidas com a tela de arame e planejo como organizá-las e suspendê-las no espaço. A primeira montagem faço no espaço de minha casa a partir de um mapa de distribuição das formas para ter uma noção parcial de como seriam distribuídas. Depois de organizadas uma a uma no chão, na horizontal, passo a suspendê-las com fio de nylon.

Antes de suspender as formas na vertical, volto meu olhar ao mapa descritivo para ver a ordem de montagem, inicio com a forma/cabeça onde a suspendo mais para o alto, em seguida o forma/ombro, posteriormente a forma/mãos mais a frente com um espaçamento de trinta centímetros (30 cm), depois finalizo com a forma/coxa junta com a perna e o pé, tendo assim a noção do todo (Figura 07). Depois pretendo amarrar um peso de chumbo nas extremidades das formas para manter a estabilidade junto ao fio de nylon que as suspende.

Organizo a obra pensando na dimensão real do meu corpo, minha medida é de um metro e oitenta centímetros (1.80 cm), procuro deixar entre as formas um espaçamento de trinta centímetros (30 cm). Quando está totalmente instalada no espaço mede em torno de um metro e oitenta centímetros (1,80 cm), mas como as formas mantêm-se agachadas ela terá outra medida, um metro e cinquenta centímetros (1,50cm).

A partir desta pré-montagem aguardo com ansiedade a sua instalação no espaço expositivo da Galeria de Arte Octávia Gaidzinski que deverá ocorrer no dia 23 de junho de 2013.



Figura 07: Pré – montagem – “Pedços de mim” 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

2.4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA: ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO

Concluída a obra após alguns ajustes, passo a pensar nela no espaço de exposição, cuja montagem será realizada no dia 23 de junho de 2013, na Galeria de Arte Octávia Gaidzinski em Criciúma, com abertura programada para o dia 24 de junho a partir das 20 horas.

Assim, ao propor pensar o espaço de exposição, vejo que, a questão de espaço de exposição esta totalmente ligada à produção artística, sendo que, uma depende da outra criando assim um jogo poético entre obra – espaço expositivo - espectador e vice-versa. Para Carvalho (2005, p. 139) a obra instalada no espaço de exposição, seja em museus, galerias.

[...] deve ser projetada, concebida intelectualmente, planejada em seus variados elementos, mas só se efetivará plenamente – como objeto artístico e passível de fruição estética – em vista de uma localização específica.

Percebo que é necessário que exista uma aproximação entre espaço, artista e obra, para que haja um diálogo sendo que cada um depende do outro. Para Lamas (2007, p. 91) “Hoje obra/instalação não é mais concebida como um objeto autônomo e móvel, mas como um conjunto com dimensões muitas vezes arquiteturais que propõem ao espectador emergir numa situação no espaço expositivo”.

Com isso o espaço expositivo passa a se tornar uma parte da obra, e também é extrema importância para a recepção, concepção e finalização da mesma, passando a dialogar com o ambiente e com as outras obras expostas. Carvalho ainda afirma que (2005, p. 134), “a obra atua no espaço, se manifesta através de objetos que possuem extensão. E com o espaço, quando formaliza, ou colocam em debate a própria experiência com a dimensão espacial”.

Muitas vezes, a percepção da obra pelo espectador em meio a outras, gera certo estranhamento, como também, em outro momento, é capaz de envolvê-lo, instigá-lo provocando seus limites de fruição. Mas cabe a ele ter a capacidade da percepção gerada entre as trocas oferecidas - obra, espectador e local expositivo.

Com isso ao instalar “Pedços de mim” no espaço expositivo percebo que a mesma gera uma poética em meio às outras obras, tendo luzes focadas, geram uma transparência e a mesma integra o espaço.

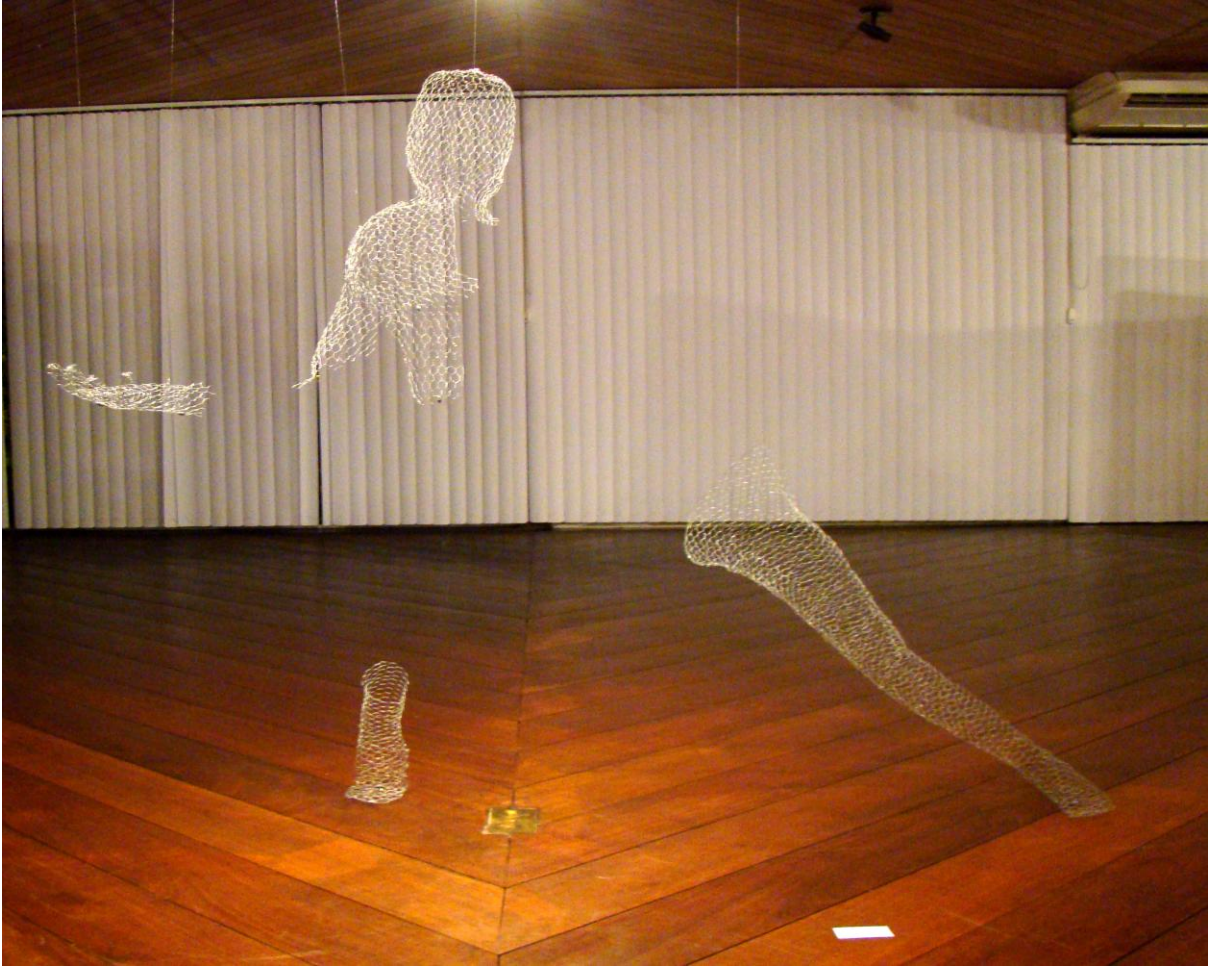


Figura 08: "Pedços de mim", 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

3 APROXIMAÇÕES COM A ARTE CONTEMPORÂNEA

Desde seu início a arte vem sofrendo grandes mudanças em decorrência das culturas de cada época. Cronologicamente a arte inicia no período clássico até nossos dias na contemporaneidade. Cada um dos momentos da história contava com características únicas, ao de ter a reprodução fiel do real nos primeiros períodos, passando a ser abstrata ao longo da história.

No atual contexto a arte contemporânea quebra com nossa ideia habitual de arte e é por isso que tantos se sentem incomodados ou, pelo menos, desacomodados, diante de suas produções artísticas. Quando ainda, na maioria das vezes provoca grande estranhamento ao público.

Segundo a autora Cauquelin (2005, p. 11-12),

Para apreender a arte como contemporânea, precisamos então, estabelecer certos critérios, distinções, que isolarão o conjunto dito 'contemporâneo' da totalidade das produções artísticas. Contudo, esses critérios não podem ser buscados apenas nos *conteúdos das obras*, em suas formas, suas composições, no emprego deste ou aquele material, também não no fato de pertencerem a este ou aquele movimento dito ou não de vanguarda. Com efeito, a esse respeito, teríamos que nos defrontar com a dispersão, com a pluralidade incontrolável de "ágoras".

Devido a esta aproximação, sua compreensão provoca, instiga e estimula os sentidos, tendo a modificar cada vez mais conceitos anteriormente ditados pela arte, pelo fato dela tornar-se idêntica demais à vida. Complementa Canton (2009, p. 37), "era preciso que a arte se tornasse tão inovadora e radical quanto à vida."

Sendo que, o estranhamento causado é uma das muitas características trazidas pela arte, grande parte do público ainda se sente incomodado ao estar diante de obras, porque na maioria das vezes, não se prende a uma única linguagem, meio, suporte ou técnica.

Canton (2009, p.12-13) ainda afirma:

A arte ensina justamente a desaprender os princípios das obviedades que são atribuídas aos objetos, às coisas. Ela parece esmiuçar o funcionamento dos processos da vida, desafiando-os, criando para novas possibilidades. A arte pede um olhar curioso, livre de "pré - conceitos", mas repleto de atenção.

Conforme a autora, por ser tão próxima à vida, o grande público ao se

deparar com as obras contemporâneas, muitos dizem não serem capazes de entendê-la, por não estarem acostumados as tantas diferenças e possibilidades permitidas, do improvável ao corriqueiro do dia a dia, tornando sua fruição cada vez mais complexa.

Segundo Cocchiarale (2007, p. 16):

A arte esparramou-se para além do campo especializado construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espreada e contaminada por temas que não são da própria arte.

A arte contemporânea traduz o impossível, mostra a realidade escondida do mundo de forma diferente, com isso passa a provocar a percepção existente, nesta pesquisa trago meu corpo fragmentado que serviu como molde para o desenvolvimento da minha produção artística. Mesmo que ele fique sob um segundo plano, sempre vai fazer parte desta produção artística que partiu dele.

Retornando a minha pesquisa como o processo inicial se deu a partir dos desenhos sobre corpo, e posteriormente passando a ser o meu próprio corpo, que até então passou sem que eu o notasse verdadeiramente, mas que, em meio ao processo em andamento veio a necessidade de criar formas para o tridimensional, aproximando-as do meu corpo real.

Também na arte contemporânea se constrói e desconstrói, e se faz com que o artista crie, experimente, invente e muitas vezes, aproxime a obra do espectador, em espaços institucionalizados como galerias, museus, ou mesmo alternativos como espaços urbanos. Para Lamas (2007, p. 91) “a obra não é mais concebida como um objeto autônomo e móvel, mas como um conjunto com dimensões muitas vezes arquiteturais que propõem ao espectador imergir numa situação”.

Aproximando da minha pesquisa, cuja produção artística se insere na contemporaneidade, busco inseri-la em um espaço institucionalizado, no intuito de resgatar o sensível e a percepção do espectador.

4 DIÁLOGOS COM ARTISTA

A partir da minha produção artística percebo que a mesma gera conceitos, percebidos ao longo do percurso criativo. Conceitos que foram se estabelecendo desde as primeiras idéias para os desenhos, da percepção do meu corpo fragmentado, da escolha do material para as formas para o tridimensional e adequação das formas instaladas no espaço. Para melhor compreender estes conceitos determinados pela obra em processo, sendo eles os mais importantes, o molde e o fragmento (do corpo, das formas) trago importantes artistas contemporâneos para diálogos: Edith Derdyk e Barbara Licha.

4.1 EDITH DERDYK

Para toda a pesquisa a um caminho a ser seguido, começando pelas primeiras ideias, amadurecendo-as, criando, recriando e adaptando-as conforme a necessidade. Seleciono para o diálogo Edith Derdyk por ela além de ser uma grande artista, ter uma relação íntima com a ação do desenhar.

As informações aqui trazidas foram extraídas do site oficial da própria artista.⁴ A artista Edith Derdyk nascida em São Paulo, em 1955, também ilustradora, educadora e designer gráfico. Tem participações em de diversas exposições no Brasil e exterior. Algumas importantes foram realizadas no Museu de Arte Moderna (MAM), Pinacoteca do Estado de São Paulo, em países como Colômbia, Alemanha, Estados Unidos da América e outros. Em sua trajetória escreve vários livros bem conhecidos do grande público como: Disegno. Desenho. Desígnio; O desenho da figura humana; Linha de Costura entre tantos outros.⁵

Edith Derdyk em suas obras remete ao mundo do desenho, uma mistura de linhas e formas, com materiais e espaços diversificados. Utiliza-se em suas propostas linhas, papéis, metais, livros, em diferentes técnicas e linguagens como da fotografia, objeto e instalação.

Para este diálogo seleciona a instalação Tramas, de 1998, onde a artista parte de fios de algodão pretos para sua concretização. Fixadas no chão e parede

⁴ Biografia. Disponível em: < <http://www.edithderdyk.com.br/portu/biografia.asp>>. Acesso em: 10 de Maio de 2013.

⁵ Livros. Disponível em: <http://www.edithderdyk.com.br/portu/comercio3.asp?flg_Lingua=1&flg_Tipo=36>. Acesso em: 10 de Maio de 2013.

da galeria a produção estabelece relações com o espaço expositivo, criando um jogo poético entre obra e espaço, e ao mesmo tempo instiga o olhar do espectador para o desenho no espaço. Segundo entrevista ao SESCTV em 06 de Abril de 2011⁶, Derdyk diz que: “passo a fazer esta instalação para visualizar o espaço, a força e a forma que o espaço tem, e construir situações no local expositivo.”

Por se tratarem apenas de linhas fixadas no local exposto, a artista mostra a partir dessa obra, o dialogo gerado por elas criadas em meio à sala expositiva. Essas linhas fixadas na transversal dependendo do ângulo visto gera um emaranhado de ações, formas e desenhos criando uma poética entre obra, espaço e espectador.

Analisando a obra de Derdyk com a minha produção percebo características em ambas, inicialmente ao se tratar de uma instalação, mas sim pelo jogo poético causado no espaço expositivo. As duas produções levam ao espectador uma nova percepção das diferentes possibilidades e variedades de apresentação da obra/instalação. Derdyk se utiliza de linhas, se percebidas de diferentes ângulos, gera no espaço um emaranhado de formas para o desenho. Em minha produção encontro as linhas produzidas pelos vazados da tela de arame, também dada pela tridimensionalidade das formas fragmentadas suspensas que jogam com a cumplicidade do olhar do espectador para formar o corpo/obra.

⁶Entrevista. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=37J_V_VlwGk>. Acesso em: 10 de Maio de 2013.



Figura 09: Edith Derdyk. Tramas, 1998

Fonte: <http://www.edithderdyk.com.br/portu/comercio.asp?flg_Lingua=1&cod_Artista=1&cod_Serie=24>

4.2 BARBARA LICHA

Existem inúmeros materiais e técnicas as quais podemos nos expressar. Para minha produção com citado anteriormente, utilizo a tela de arame, onde passo a dar corpo e volume a minha obra. Característica esta pela qual escolho para um diálogo a artista Barbara Licha que utiliza o fio de aço para suas produções, tendo este suporte o direito de dar, movimento, cor, leveza, estrutura as produções.

Barbara Licha, nascida na Polônia em 1957. Artista, fotógrafa e designer gráfico. Participou de grandes exposições coletivas e individuais em diversas partes do mundo com em Áustria, Alemanha, França, Itália entre outros . Sua pesquisa adentra os campos da pintura, escultura e instalação.⁷

Suas produções consistem na utilização do material o arame como suporte para suas esculturas e instalações. Barbara Licha utiliza o corpo humano, suas faces, formas para expressar a vida, os simples gestos que muitas vezes são

⁷Informações encontradas em sua bibliografia. Disponível em: < <http://lichabarbara.wordpress.com/>>. Acesso em: 10 de Maio de 2013.

esquecidos no dia a dia, o caos da vida urbana, expondo sua obra muitas vezes em diversos locais urbanos⁸.

Partindo das propostas de Barbara seleciono a obra “Runners”, de 2010, consiste nas pessoas que estão a sua volta, a complexidade de seus comportamentos e sentimentos que são expressos pela artista através das representações das emoções.

Em instalações Barbara Licha investiga formatos quadrados de aço (Figura 10) suspensos por enormes pernas de ferro, nele cria corpos humanos de arame em contato com o emaranhado de aço ao seu redor. Com isso, busca gerar um conflito entre a obra e o local exposto, sua intenção é de mostrar os lugares mais diversos das cidades, sob novos olhares, e ao suspendê-los busca a espacialidade possibilitada pela maleabilidade do material.⁹



Figura 10: Barbara Licha. Sawmiller, 2010

Fonte: < http://lichabarbara.files.wordpress.com/2009/10/licha_sawmillers-2010-cm1.jpg.>

⁸ Obras. Disponível em: < <http://lichabarbara.wordpress.com/artwork/sculpture/>>. Acesso em: 10 de Maio de 2013.

⁹ Instalação. Disponível em: < <http://lichabarbara.wordpress.com/artwork/installations/>>. Acesso em: 10 de Maio de 2013.

Assim, como em minha pesquisa Barbara Licha também utiliza a tela de arame para sua produção artística, no meu, defino o corpo como molde para a confecção das partes fragmentadas, no dela apenas trabalha com o material conforme suas necessidades.

Ao se utilizar este material as possibilidades encontradas nele são imensas, como também a adequação de diversos suportes oportunizando sempre novas criações. Ainda conseguimos pensar na obra exposta sob a luz do lugar em espaços de exposição, onde as formas ganham novos desenhos pelas sombras projetadas pelas tramas da tela de arame em decorrência da iluminação, gerando para o espectador um jogo poético.



Figura 11: Barbara Licha. Runners, 2009

Fonte: <<http://lichabarbara.wordpress.com/artworks-early-years/1999-2009/>>

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa de trabalho de conclusão de Curso Artes Visuais - Bacharelado, desenvolvida segundo normas da academia, tendo a obrigatoriedade do desenvolvimento e elaboração de uma obra como parte do trabalho de conclusão de curso. Sendo que a mesma apresenta como problema: Como se dá a percepção do corpo fragmentado na arte contemporânea através da produção artística?

Consiste partir da linha de processos e poéticas, tendo com base os fundamentos históricos, processos de criação, poéticas e reflexões das artes visuais. Segundo Rey (2002, p. 130) “a pesquisa em arte, o conceito de linguagem ultrapassa as categorias fundamentais nas técnicas e consubstancia-se na colocação em cena uma série de códigos formais ou visuais”.

Sua natureza é consiste em uma pesquisa aplicada, tendo a finalidade de gerar conhecimento para a prática tendo como objetivo principal: a investigação a percepção do corpo no processo criativo aplicado a uma produção artística. Tendo ainda como objetivos específicos, a ressignificação a percepção do corpo fragmentado no desenho para o tridimensional, gerando assim reflexões e conceitos da prática artística bem como investigar a produção artística no espaço expositivo.

Segundo Rey (2002, p.127):

Para a pesquisa, muito mais importante do que achar respostas é saber colocar questões. A arte produto de pesquisa não se limita à simples repetição de fórmulas bem-sucedidas. A pesquisa faz avançar as questões da arte e da cultura, reposicionando-as ou apresentando-as sob novos ângulos.

A arte em questão de pesquisa requer uma vasta elaboração que vão além de tudo o que já vou dito. Pensar no novo, criar o diferente e com isso a nova percepção e criação de novos conceitos para pesquisa a ser posta em prática.

Sendo que esta consiste em caráter qualitativo ao fato de não ser expressada em números e sim descritiva. Minayo (2010, p.17) ao abordar essa forma de pesquisa afirma que:

[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que os seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos ou significados que as pessoas a eles conferem.

Para melhor conhecimento a cerca do corpo, dentro da história da arte e para um entendimento maior de sua variação no mundo contemporâneo parto a uma pesquisa exploratória, tendo com base de dados livros e artigos científicos, classificando a como pesquisa bibliográfica.

Junto a esta pesquisa, foram feitas experimentações de materiais para a etapa da produção artística, bem como a instalação no espaço expositivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Posso concluir que o desenho foi o ponto de partida para esta pesquisa. E foi por meio do desenho que surgiu o interesse em explorá-lo, mesmo que em meio ao percurso encontrei um novo caminho.

Em meio ao processo de pesquisa a defini “*Corpo como molde*”, explorando a princípio questões do desenho do corpo, qualquer corpo. Mas em seguida, busquei alternativas a partir de registros fotográficos do meu corpo fragmentado (cabeça, ombro, mãos, coxas, pernas e pés) para as criações dos desenhos. Mas ainda não satisfeito em meio à investigação encontro um material que me permitiu explorar formas para o tridimensional, a tela de arame. Com este material me permiti explorar o meu corpo como molde para as formas fragmentadas já definidas com o registro fotográfico.

Na minha produção artística “Pedaços de mim” ao ter definido o material e as possibilidades encontradas nele, que foram imensas, como também pensar na adequação de diversos suportes me oportunizaram pensar em novas investigações futuras. Como ainda não foi instalada no espaço expositivo, mas realizei uma pré-montagem, me fez pensar na iluminação do espaço expositivo. Com isso, pude perceber desenhos formados pelas sombras projetadas pelas tramas da tela de arame, com isso, acredito quando a obra for instalada no espaço expositivo, gerar no espectador um jogo poético de cumplicidade do olhar para os vazios que se formam deste corpo/molde.

Acredito ter chegado às respostas das minhas indagações da pesquisa, verificadas tanto prática artística, quanto na teoria. Onde busquei na medida do possível esclarecer e entender os assuntos, conceitos e relações estabelecidos pelo processo com o desenho, corpo/molde, arte contemporânea e produção artística, me apoiando em autores e artistas, entendendo que os assuntos não se esgotam e requerem estudo aprofundado, mas que na arte geram novas idéias para criações.

Assim, ressignifico a percepção do corpo/molde fragmentado aplicado em uma produção artística pessoal, acredito que a mesma possa interessar a outros acadêmicos que porventura se interessarem pelo assunto pesquisado.

REFERÊNCIAS

- BATTAGLINI, Arnaldo. A fronteira como território. In: DERDYK, Edith (Org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007. p. 109-116.
- CANTON, Katia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- CANTON, Katia, **Do Moderno ao Contemporâneo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- CARVALHO, Ana Maria Albani de. **Instalação como problemática artística contemporânea**: os modos de espacialização e a especificidade do sítio. 2005. 356f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife, Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
- DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Senac, 2007.
- MINAYO, Maria Cecília De Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Arte Contemporânea em questão**. Joinville: UNIVILLE, 2007.
- REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSELER, Elida (Orgs.). **O meio como ponto zero**: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p.123-40.
- SALLES, Cecilia Almeida. **Gesto Inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Annablume, 2009.
- STOLF, Raquel. **A instalação enquanto situação**: Entre acontecimentos, proposições, inserções e outros desdobramentos. In: LAMAS, Nadja de Carvalho (Org.). **Arte contemporânea em questão**. Joinville: UNIVILLE, 2007. 76-85 p.
- VILLAÇA, Nízia. **A edição do corpo**: tecnociência, artes e moda. São Paulo: Estação da Letras, 2007.

REFERÊNCIAS DIGITAIS

BRODY, Ana Hauser. “Arte como experiência interdisciplinar”. Catálogo de exposição. Espaço Arte Brasileira Contemporânea, INAP-FUNARTE-MEC, julho-agosto de 1984. Disponível em: <<http://fvcb.com.br/?p=268>>. Acesso em: 03 de Julho de 2013.

Derdyk, Edith. Disponível em: <http://www.edithderdyk.com.br/portu/biografia.asp>: Acesso em: 10 de maio 2013.

_____. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=37J_V_VlwGk: Acesso em: 10 de Maio de 2013.

Licha, Barbara. Disponível em: <http://lichabarbara.wordpress.com/>: Acesso em: 10 de Maio de 2013.

ANEXO(S)

ANEXOS (A)

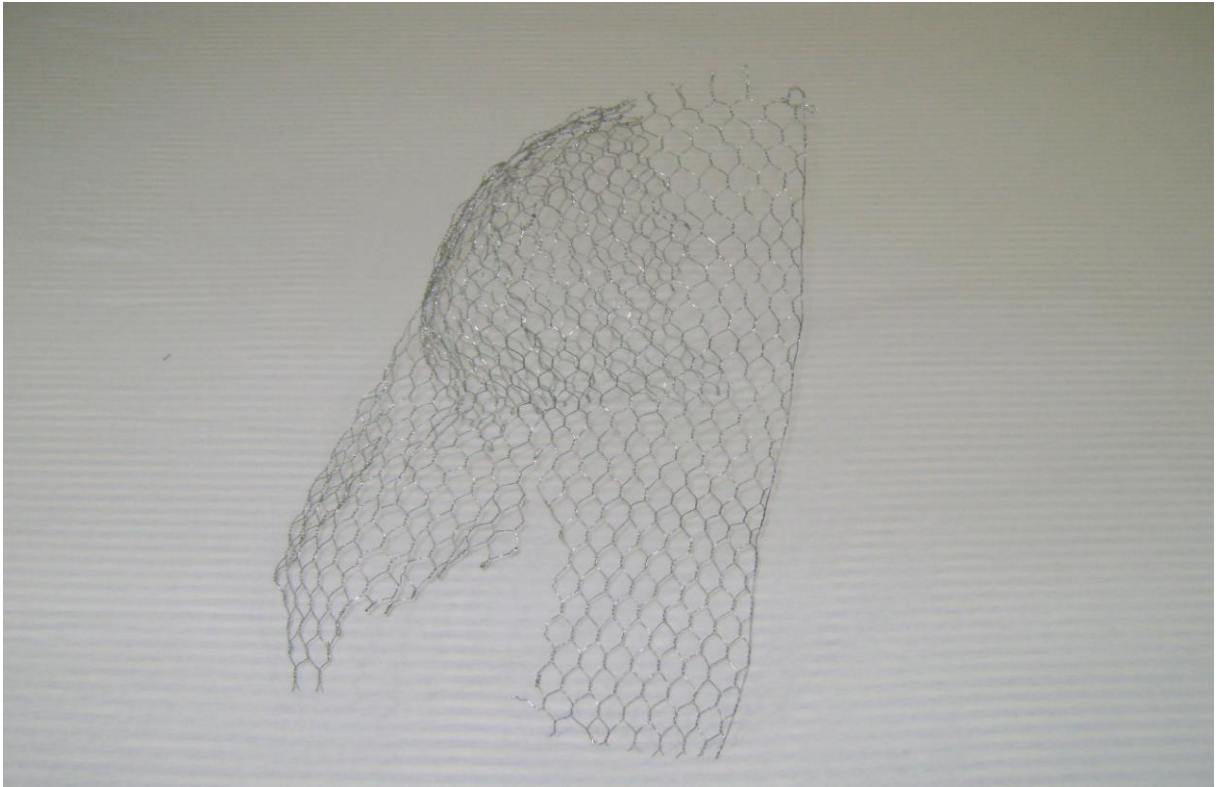


Figura 12: Processo – molde
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

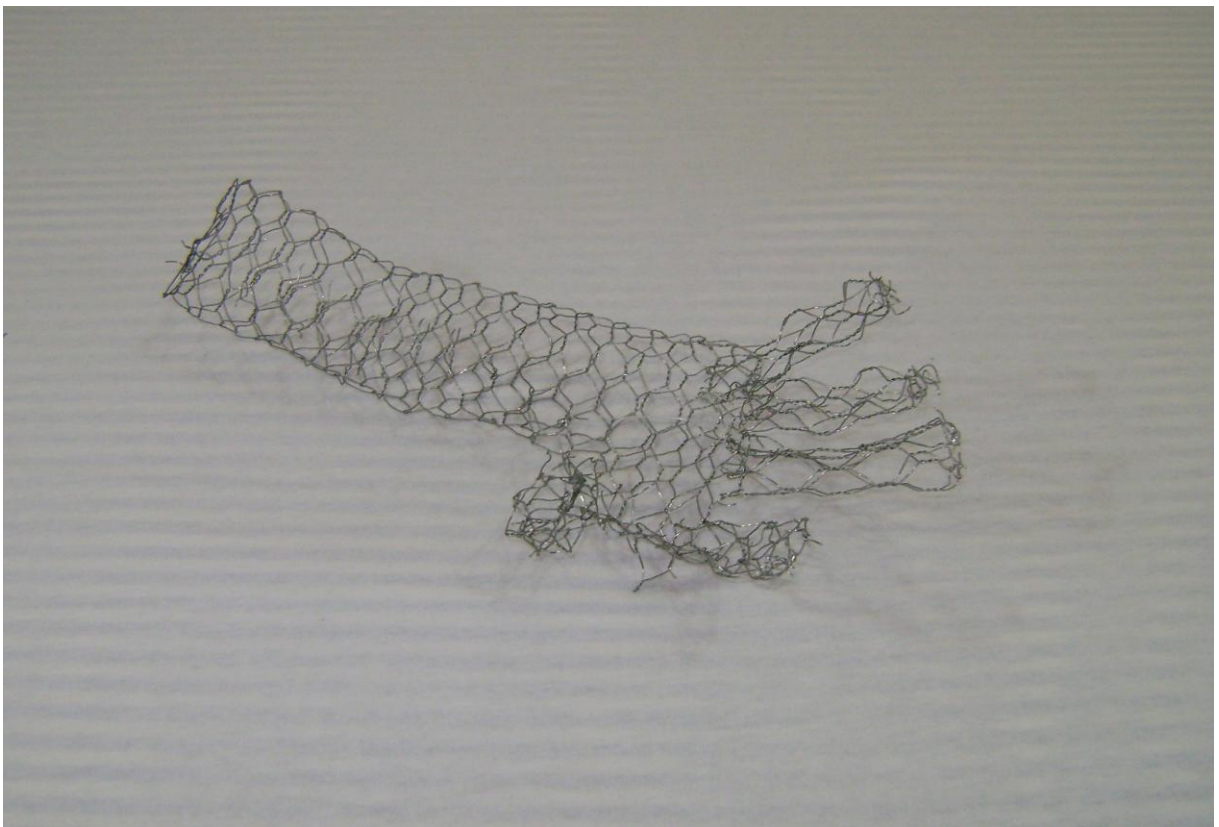


Figura 13: Processo – molde
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

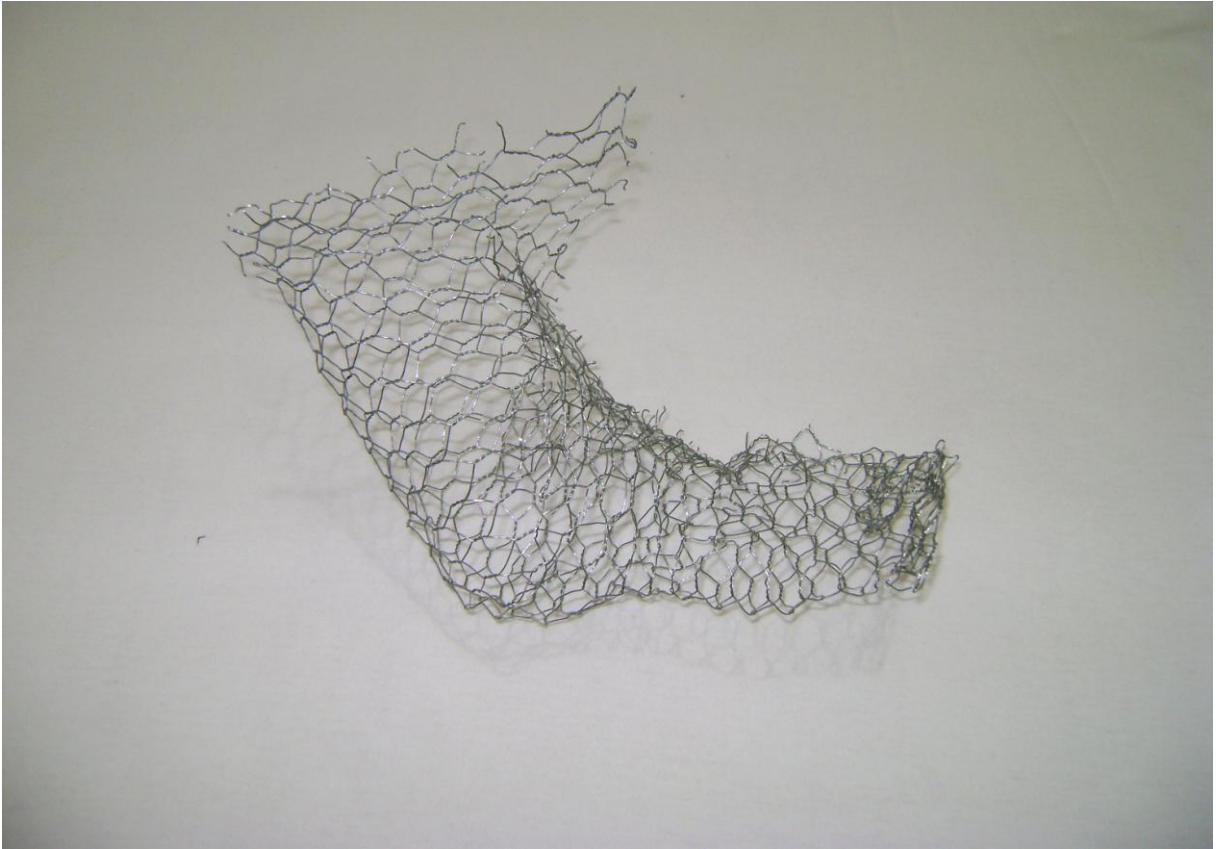


Figura 14: Processo – molde
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

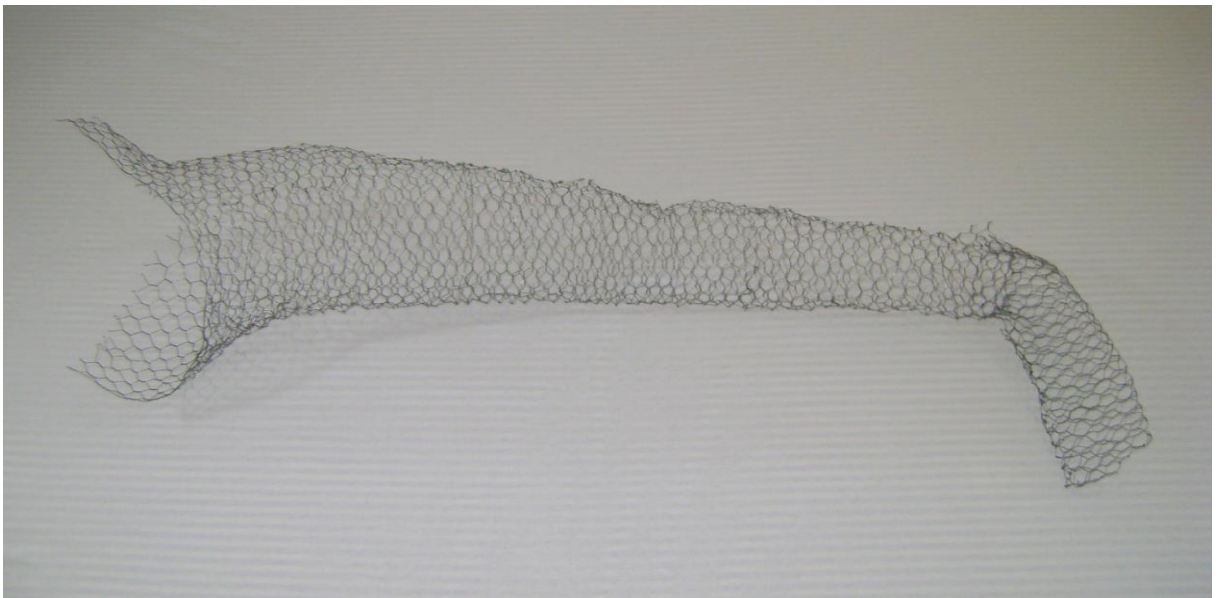


Figura 15: Processo – molde
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

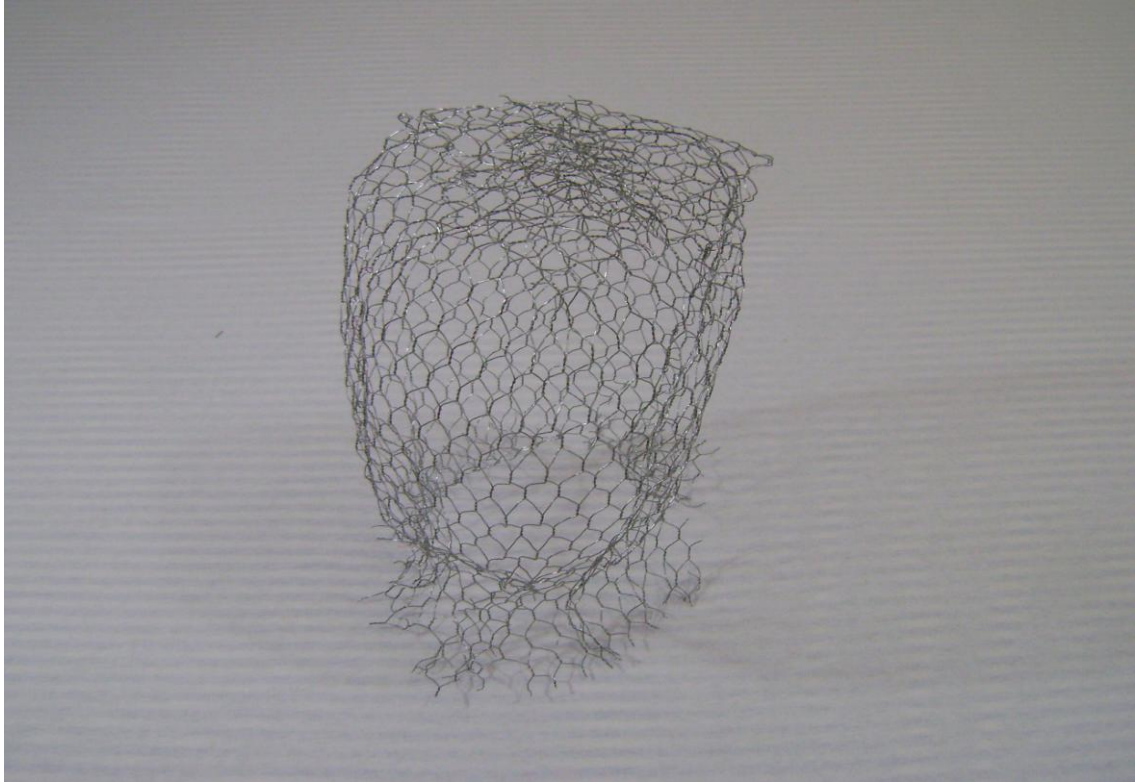


Figura 16: Processo – molde
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

ANEXOS (B)



Figura 17: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador

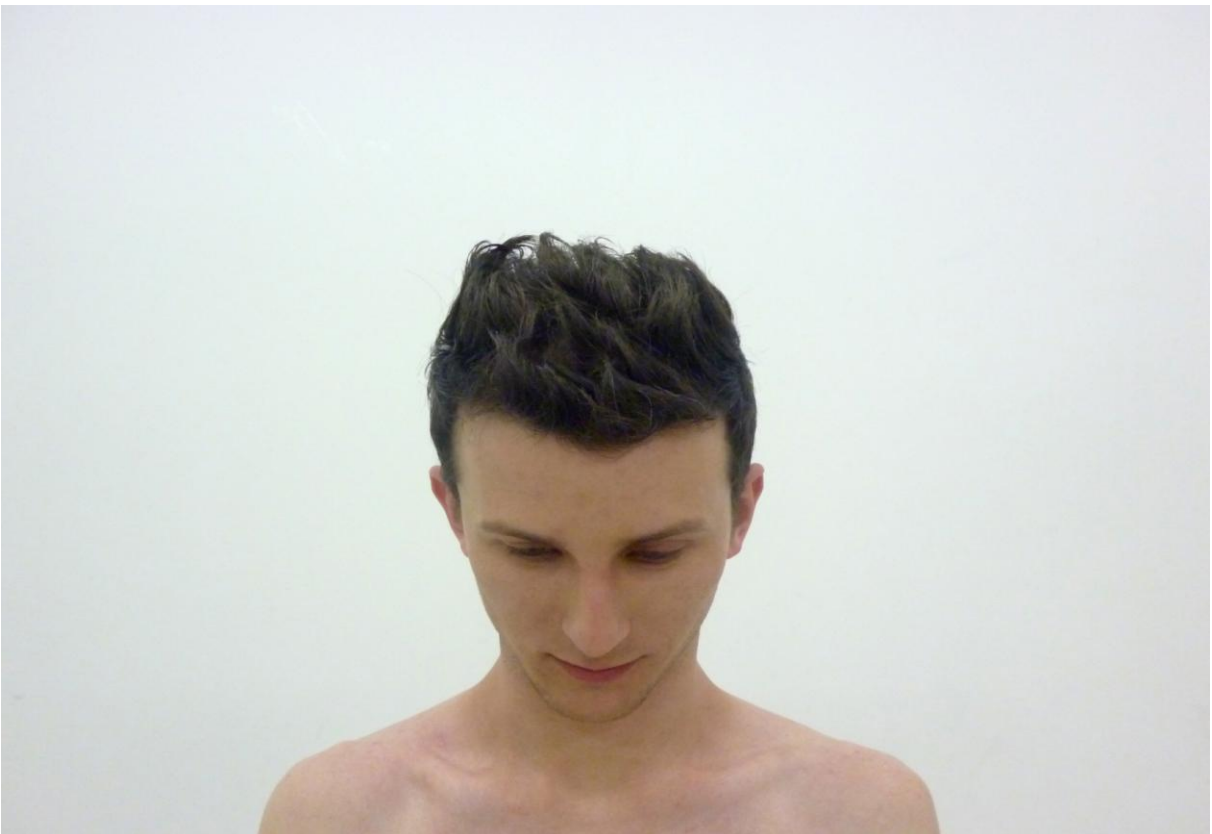


Figura 18: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador



Figura 19: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisado



Figura 20: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisado



Figura 21: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador



Figura 22: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador



Figura 23: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador



Figura 24: Fotografia do corpo fragmentado, 2013
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador